

Visado
pela Comissão
de Censura

Ecoss da Franqueira

BIBLIOTECA

- AVENÇA -
Número avulso
25 centavos

Redacção e Administração
Carvalhal — Barcelos

ASSINATURA: 10\$00 (por ano); 5\$00 (semestre)
PAGAMENTO ADIANTADO

Director, Editor, Administrador e Proprietário

P.º José A. Aires

Publica-se aos Domingos

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIP. DA OFICINA DE S. JOSÉ — BRAGA

Restauração do Paço dos Condes de Barcelos Audiência regia

(Transcrição)

(«O Comercio de Barcellos»
de 15 de Fevereiro de 1903)

«Sua Magestade El-Rei recebeu no Paço das Necessidades, na passada 2.ª feira, à 1 e meia hora da tarde, os Srs. Dr. Vieira Ramos e Carlos Machado Paes, dignissimos presidente e vice-presidente da Camara d'este concelho, para quem o Snr. presidente de ministros Snr. conselheiro Hirtze Ribeiro, solicitou uma audiência regia, afim de submeterem à apreciação do Snr. D. Carlos o projecto da restauração do Paço dos Condes de Barcelos, elaborado pelo Sr. Korrodi, distincto architecto e professor da escola industrial de Leiria.

El-rei acolheu muito amavelmente os representantes d'este municipio e mostrou logo o maior agrado pelo projecto, tendo palavras de muito apreço para o trabalho, e louvou a iniciativa da camara de Barcelos, que lhe merecia a mais pativa protecção, prometendo recomendar ao seu governo que lhe preste todo o auxilio, afim de se executar com a maior brevidade tão importante melhoramento.

El-rei ficou tão bem impressionado que não consentiu que os representantes da camara de Barcelos se retirassem sem serem recebidos por Sua Magestade a Rainha, que gostou imenso do projecto e teve palavras muito agradaveis para a camara barcelense.

O Snr. Conselheiro Hintze Ribeiro dispensou todas as atenções áqueles cavalheiros e prometeu-lhes já no corrente ano económico, concorrer para o começo da projectada restauração.

Deve, pois, considerar-se em via de realisação o projectado importantissimo melhoramento, merecendo os maiores elogios o illustre presidente da camara pela fórma elevada e proficua como soube dirigir todos os patrioticos esforços, que hoje, bem pôde dizer-se, garantem a Barcelos a reedificação do antigo Paço dos seus Condes, o que virá a constituir um grandioso monumento de alto valor architectónico e não menos valor tradicional e histórico.

Os louvores que a Sua Ex.cia e à illustre vereação da sua digna presidencia consagraram Suas Magestades e o chete do governo, serão secundsos por todo o concelho, que n'este momento contrae uma nova divida de gratidão e reconhecimento para com os distinctos representantes do municipio.

Ao Snr. Dr. Vieira Ramos, pois, ao Snr. Carlos Machado Paes, e, a todos os dignissimos colegas, com efusão de amigo e entusiasmo de barcelense, trazemos as nossas mais vibrantes saudações.»

Fra Casil

CURIOSIDADES

Ligeiras notas histórico-artísticas da
Cruz Processional do Convento de
: : : Vilar de Frades : : :

Esta cruz é de estilo gotico e compõe-se de duas faces ornamentadas com labores em baixo relevo, extremamente delicados, ligados entre si por um levissimo rendilhado, que, infelizmente, se acha, em partes destruido.

É toda de cobre doirado, com excepção do Cristo, que é de prata e de formas correctas.

As suas extremidades terminam em flor de liz, e assenta sobre uma base de forma hexagonal, constituida por dois corpos sobrepostos em arcos ogivais, separados por pilastras terminando em agudos corucheus.

É obra do seculo XV ou talvez do seculo XVI.

Do mesmo estilo e época conhecem-se apenas, em todo o paiz, mais cinco exemplares.

Dois na colegiada de Guimarães; a cruz processional grande, que é do século XVI, e a cruz pequena, que pertenceu outrora à



Nossa Senhora da Franqueira

igreja de S. Miguel do Castelo e que é a que mais se proxima da de Vilar de Frades, tanto em dimensões como na forma e trabalho artistico.

Temos ainda a cruz da junta de parochia de Montelavar, no concelho de Cintra a do Santissimo Sacramento de Belas e a da Sé do Funchal.

De todas estas cruces, porém, as mais perfeitas e valiosas são: a cruz grande da colegiada de Guimarães e a da Sé do Funchal, principalmente a primeira, que é exemplar único em todo o paiz.

A cruz de Vilar pertenceu ao antigo convento dos conegos de S. João Evangelista, e em 1834, pela extinção das ordens religiosas, passou para a junta de parochia da mesma freguesia.

Valeu-lhe então a circumstancia de ser uma modesta cruz de cobre; porque, se fosse de prata, teria a sorte de muitos outros objectos de arte, que existiam naquele e noutros conventos do paiz.

E não querem os portugueses que os estrangeiros lhes chamem os barbaros do ocidente.

«Ecoss da Franqueira»,

Fizeram o favor de pagar a assinatura deste semanário, além dos já publicados os seguintes Snrs: Francisco Paula dos Santos, de Barcelinhos, Dr. José da Graça Faria J.or e João José de Carvalho, de Barcelos.

A todos, os nossos muitos agradecimentos.

Rogamos a todos os nossos presados, assinantes o favor de procurarem os seus recibos na Editôra do Minho, á rua D. Antonio Barroso, poupando-nos as despêsas do correio.



O Evangelho

Os publicanos e os pecadores aproximavam-se de Jesus para o ouvirem; e os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: «Eis que este recebe os pecadores e come com eles». Então, disse Jesus esta parábola: Quem de vós outros, que tenha cem ovelhas, ao perder uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto, e busca a que perdeu até que a encontre? E logo que a ache, não a põe alegre aos ombros, e, vindo para casa, não reúne os seus amigos e vizinhos, dizendo-lhes: «Alegrai-vos comigo, porque achei uma ovelha que tinha perdido»? Eu vos digo que será maior o prazer no Céu por um pecador que fez penitência, do que por noventa e nove justos que não precisam de penitência. Ou então, vêde uma mulher que tem dez dracmas e, perdendo uma, acende a candeia para procurar o dinheiro com diligência até o encontrar, participando o facto às vizinhas, quando o achou, para se congratularem com ela. Assim eu vos digo: haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que faz penitência.

Suavidade do Coração de Jesus

Alegrai-vos comigo, porque achei uma ovelha que se tinha extraviado... encontrei o dinheiro perdido...

Foram inumeráveis as provas que nos deu Jesus Cristo, durante a sua vida terrena, de misericórdia e compaixão, para com os desgraçados; mas talvez não haja outra passagem no Evangelho onde se patenteie tão suave e terna esta misericórdia como na do Evangelho deste domingo.

Rodeavam Jesus os publicanos e pecadores, sem dúvida atraídos pela doçura e bondade do Senhor; e murmuravam de tanta benignidade e condescendência os fariseus, homens soberbos e orgulhosos. Então, para fechar a boca à malidicência, propoz o divino Mestre as duas expressivas parábolas da ovelha extraviada e da dracma perdida, em que se reflecte toda a suavidade e ternura do coração amável do bondosíssimo Jesus.

Vamos estudar hoje esta suavidade, visto estarmos dentro da Oitava do Sagrado Coração, e ver ao mesmo tempo o modo como lhe havemos de corresponder. Na parábola da ovelha desgarrada achamos um reflexo da suavidade do Coração de Jesus, e na parábola da dracma perdida podemos ver a maneira de lhe corresponder.

I.— Ainda que para todos se manifeste suavíssimo o Senhor, como já David o tinha afirmado, *suave é o Senhor para com todos* (Psal., CXLIV, 9), contudo de um modo especial se descobre esta suavidade na justificação dos pecadores, e que se revela na parábola do bom pastor e da ovelha extraviada.

1.— Procura os pecadores.

Como o bom pastor, que deixa em segurança as noventa e nove ovelhas fieis e vai em procura da centésima que se lhe extraviou, conforme a parábola, assim Jesus Cristo veio a este mundo para buscar a natureza humana, perdida pelo pecado, deixando no céu os nove coros de anjos que louvam a Deus e se alegram com a conversão dos pecadores.

Ele procura os pecadores chamando-os com a sua inspiração e por meio da voz dos seus ministros; atrai-os com a sua graça e repetidos favores, acolhe-os e conversa familiarmente com eles.

Não é de extranhar que o Evangelho de hoje nos diga: *Aproximavam-se os publicanos os pecadores. E' o bom Pastor que dá às*

ovelhas desgarradas o silvo amorável para que voltem ao aprisco, e as busca por montes e vales até as encontrar.

2.— Levanta as ovelhas.

Uma vez achada a ovelha, o pastor da parábola põe-na aos hombros para a conduzir ao redil. Jesus procede assim com os pecadores, carregando sobre si mesmo a responsabilidade dos pecados deles; e com os justos, suportando-lhes as debilidades e imperitências.

Pois não suportou ele a cruz, os açoites, os insultos, as blasfêmias dos inimigos? Não sofreu as ingratidões e rebeldias dos mesmos a quem encheu de favores? *Se o meu inimigo me maldissesse, tolerá-lo-ia; mas tu, meu amigo e comensal!* (Psal. LIV, 13). Assim dizia ele pelo seu Profeta, manifestando a pena que sentia por haver de tolerar tanta ingratidão e má correspondência; e todavia leva-nos aos hombros, pois não nos abandona no principio: *Graças à misericórdia do Senhor é que não fomos consumidos, porque as suas comiserações nunca faltaram.* (Thren., III, 22).

3.— Alegria as ovelhas.

Não se contentou em levar a ovelha aos hombros, mas festejou o seu achado, e quiz que os amigos lhe dessem os parabens (Luc., XV, 6).

Tão generoso e bom é o Coração de Jesus, que até chega a festejar com grandes consolações o pecador arrependido, e assegura que haverá mais alegria no céu e entre os coros angélicos por um pecador que se converte e faz penitência, que pela perseverança de noventa e nove justos; como o Senhor sabe esquecer os nossos pecados, se deles nos arrependemos!

Vêde o Bom Ladrão, a quem prometeu o paraizo; vêde a Madalena, a quem encheu de gozo na Ressurreição, aparecendo a ela primeiro que aos Apóstolos; vêde Pedro, a quem constituiu Cabeça da Igreja, apesar de o ter negado tres vezes; vêde um Agostinho, uma Maria Egipcíaca, uma Margarida de Cortona, um André Corsino, um Pedro Armengol e tantos outros que de pecadores se fizeram santos, favorecidos e abençoados pela mão de Deus que se compraz em usar de grande misericórdia com quem menos merece...

Faziam bem os pecadores de Israel em se aproximarem de Jesus e escutar as suas palavras de vida eterna: *Aproximavam-se...*

II.— Mas para nos dispôr convenientemente para estes favores divinos e corresponder a eles, indica-nos o meio a parábola da dracma perdida. Era uma dona de casa que perdeu uma moeda de prata das dez que possuía, e para achá-la praticou trez diligências eficazes que nos ensinam o que temos de fazer para obter a graça perdida, e com ela os favores do Senhor.

1.— Acender a candeia.

Começou por acender uma candeia e procurar com ela por todos os cantos. E' a luz da fé, que temos de avivar cada vez mais, e com ela rebuscar os cantos da nossa consciência e saber distinguir o bom do mau. A candeia da fé há-de nos dirigir pelas veredas da existência, para à sua luz distinguirmos o caduco das coisas terrenas e o eterno das celestiais; que desgraça a daqueles em quem se apaga ou amortece esta luz divina! Tropeçarão e cairão no precipício...

2.— Varrer a casa.

Depois de acender a candeia, varreu a casa a mulher do Evangelho, para achar a dracma. Diz-nos com isto que devemos varrer com verdadeira contrição e confissão sincera a imundicia dos nossos pecados que tanto ofendera a Jesus Cristo, pois só os limpos de coração verão a Deus. Era isto que supplicava David para entrar na amizade divina: *Lava-me mais e mais da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado* (Psal. L. 4).

3.— Procurar com diligência.

E, por fim, procurar com diligência, até encontrar. Ensina-nos assim que não devemos descansar até recuperar a graça divina, e que não nos cansemos nesta empreza até triunfarmos. Se com tanta diligência buscássemos os tesouros do céu como buscamos os da terra, já seríamos santos (Prov., II, 4). Por isso nos diz o Profeta: *Se buscais, buscai de veras, converte-vos, vinde* (Isa, XXI, 12).

Cristãos: vamos, pois, com toda a confiança ao trono da graça e misericórdia (Hebr., IV, 16). Já vêdes como é suave e generoso em chamar, em suportar-nos e favorecer-nos. E sê-lo há sempre, se avivarmos a luz da fé, se limpármos a casa da nossa consciência e se o procurarmos com diligência. Não cesemos de orar, de trabalhar, de mortificar os nossos sentidos; recebamos os Sacramentos; e vereis então como o Senhor é suave e rico em misericórdia.

Calendário da Semana

JUNHO

25 Domingo. S. Guilherme, Ab. C.
26 Segunda. SS. João e Paulo, Mártires.
27 Terça. S. Ladislau, Rei.
28 Quarta. S. Ireneu, Bispo, Mártir.
29 ✕ Quinta. SS. Pedro e Paulo, Apóstolos.
30 Sexta. Comemoração de S. Paulo.

JULHO

1 Sábado. Precioso Sangue de N. S. J. C.

Coisas japonesas, chinesas e espanholas.

A guerra sino-japonesa, na qual se inclina decididamente a balança da vitória para o lado do império nipónico, — empresta um pouco da sua actualidade flagrante ás seguintes curiosas informações:

No Japão, há uma Universidade Católica (na capital que é Tóquio), cuja frequência é de 650 estudantes, sendo 84 os seus professores, dos quais 14 são autênticos e garantidos... jesuítas: e nas escolas das diversas missões católicas do império há ainda mais 2,527 alunos e 7,596 alunas: e o número total dos católicos é de 98.143, com 59 sacerdotes japoneses, e 240 sacerdotes estrangeiros, mais uns 290 seminaristas de raça amarela.

Ora há tempos veio a Espanha um categorizadíssimo japonês representar a sua grande nação em qualquér congresso espanhol... para o avanço das ciências, e, nas barbas dos ministros espanhóis jacobinos... esse japonês illustre avançou isto... para o avanço das ciências e das consciências dos tais ministros:

Aos Jesuítas é que mais deve a civilização japonesa: foi um crime inaudito a expulsão da Companhia: não fora isso, e o Japão teria adoptado o melhor da civilização europeia com uma antecipação de mais de meio século.

... Os ministros jacobinos espanhóis, visivelmente comovidos perante a audácia deste amarelo, — tiveram... um riso amarelo.

Muitas vezes me arrependi de ter falado e nunca de me haver calado.

Santo Arsenio.

Considerações oportunas

A genuflexão

Agora que celebramos a festa do Corpo de Deus e a do Divino Coração de Jesus, vem a propósito lembrar um acto do culto, por muitos católicos abandonado ou mal feito; é a *genuflexão*, ou o dobrar do joelho direito até à terra, ao passar diante do Santíssimo Sacramento, encerrado no tabernáculo, ou d'ambos os joelhos, se está solenemente exposto.

Em todos os tempos, a genuflexão foi considerada como um testemunho de profundo respeito e mesmo de adoração; e por isso a Igreja quer que esta homenagem seja prestada a Nosso Senhor, presente na Eucaristia, por todos os fiéis sem excepção, homens, mulheres, grandes e pequenos. E' que o homem é um composto de alma e corpo; todos devemos adorar a Jesus Cristo, que é Deus e está presente no Sacramento, adorado com a alma e também com o corpo. A genuflexão do corpo é um acto do culto externo, a que corresponde um acto interior, para que essa cerimónia não seja uma prática puramente maquina.

Essa genuflexão, feita com fé, com um sincero sentimento de amor, quer dizer: Jesus, meu Salvador, reconheço-vos por meu Deus, eu vos adoro. E, quando bem feita, essa genuflexão edifica, e por vezes tem convertido almas descrentes. A propósito: quando Mgr. Mermillod, mais tarde bispo de Génova, prégava nesta cidade sobre a presença real de Jesus na Eucaristia, fê-lo com tanta convicção e piedade, que a todos abalou; no fim foi o último a sair do templo, mas em antes, quando já ninguém estava na igreja, não saiu sem ir junto do tabernáculo e aí rezar com fé e fervor, e depois fazer a costumada genuflexão e inclusivamente beijar o pavimento.

Ao dirigir-se para a porta do templo, que ia fechar, qual não foi o seu espanto, vendo sair do confessorário uma senhora, que logo veio lançar-se a seus pés, dizendo—não extranheis, senhor, a minha ousadia; é que eu ouvi a vossa prègação, que me comoveu; e como tenho andado arredada da Igreja, porque havia perdido a fé, quiz certificar-me se a vossa devoção correspondia à prègação que fizestes há pouco; agora que presenciei o vosso respeito e devoção para com a Sagrada Eucaristia, agora creio e quero reformar a minha vida.

Vê, leitor, o que pôde conseguir uma genuflexão bem feita!

Procurêmos sempre dar o bom exemplo, que a tal estamos obrigados, no que fazemos um grande bem ao próximo e por isso a nós mesmos.

Além disso procuremos, sempre que se nos oferecer ocasião, desagravar a Nosso Senhor por meio de todas as homenagens de fé, respeito e amor, que Lhe pudermos prestar, em reparação das nossas faltas e das culpas cometidas pelos homens, que não teem fé ou mesmo são inimigos declarados de Deus e da Igreja. Uma dessas homenagens seja a *genuflexão, bem feita*, de vagar, com respeito e piedade.

Quando Jesus foi preso e se encontrava em casa de Caifaz, os judeus vendaram-lhe os olhos, passaram diante d'Ele, fizeram genuflexão, dizendo — *Avêl Rex Judeorum!* mas faziam-no por irrisão, por desprêso, por escárnio. Pois façamo-lo nós, com respeito e humildade, com piedade e amor, em desagravo das muitas e graves faltas, que os homens, ingratos, cometem.

Não esqueçamos as palavras do Senhor, ditas pelo profeta Isaias, e que a todos os homens são dirigidas: «*Converti-vos, povos da terra, porque sou o vosso Deus. Jurei que todo o joelho deverá dobrar-se diante de mim.*» (Is., XLV, 22-24).

VARIEDADES

A MINHA FILHA

Por onde quer que seguindo,
trilhas da vida os caminhos
ninguem te verá sentindo
como os meus—outros carinhos!

Cerquem teu rosto tão puro
de longos beljos secretos,
não terás mais—eu te juro—
como os meus—outros affectos!

Fossem-te os passos mimosos
de gozos, sonhos e flores,
não terás tão deliciosos
como os meus—outros amores!

Cinjam-te embora, prementes,
Da Vóvó tua seus braços,
não sentirás tão ardentes,
como os meus—outros abraços!

Tu, porém... Eu, nas sombrias
horas de puros desejos,
não sentirei nos meus dias,
como os teus—os outros beijos.

Medeiros e Albuquerque

NOTA ALEGRE

A minha farmácia—diz um boticário—é a mais sortida que existe. Tenho aqui toda a espécie de raízes, acidos, espíritos... principalmente espíritos.

—Deixe-se de mentiras! observou-lhe um freguez amigo, para se divertir com ele. Aposto que não tem cá o *espírito de contradição*?

O boticário, depois de ficar pensativo alguns momentos vai ao interior da botica, e, pouca minutos depois, aparece com a mulher pela mão e diz para o freguez e amigo:

—Se não precisa de mais nada, já vê que está servido.

Secção charadística

CHARADAS SINCOPADAS

por sílabas

4—Tenho em casa um meu netinho
Do qual a mãe Deus levou,
Sem se importar que um anjinho
Tão cedo órfão tornou.

O facto me contristou
Mas, ao ver o inocentinho,
Graças muitas a Deus dou
Por m'ó dar tão esportinho.

Que Deus sempre lhe dispense
Toda a sua protecção
E a mãe no céu hoje tenha;

E' que ela no filho pense,
Tê da celeste mansão
Um dia buscá-lo venha—3

Lebricho

3—Esta *criança*
Filhinhos do Braz,
Bater na criada
Somente lhe *apraz*.—2

H. Raio

3—Para um *homem* *maltrapilho*...2
3—Uma *mulher* *esfarrapada*.—2

Madre Helena

EM FRASE

Consome-se a humanidade por causa do *maior dedo da mão*.—2—2.
Na minha *freguezia* só vive com *dificuldade* um meu *freguez*.—4—1

Agar Ramos

Não vou muito feito com o meu *abade*.—2—1
A *bóá cdr* muito *concorre* para a beleza da *mulher*.—2—1

L. Heitor

Desagravêmos ao Senhor, façamos penitência, satisficemos a sua justiça, para bem merecermos da sua misericórdia no tempo e sobretudo na eternidade.

SILVIO.

AUMENTATIVA

A *pera* que lhes dou não é p'rá que digamos,
Das tais que boas são, até pelo contrário;
Achá-la questão faz e breve vê-lo vamos,
Quem inda *estudante* é do nosso *seminário*.—3

Lebricho

ELÉTRICA

(por letras)

O *nome da mulher* minha,
Procure embora encobrir;
Sabe-o já minha vizinha
Por pronunciá-lo me ouvir.—3

H. Pita

ENIGMA

Durante muitos anos nada fiz
Que, diga-se valesse um caracol;
Nem mesmo apanhei peixes com anzol
Ou caça com auxílio de aboiz.

Por tralhas ou par malhas o que quiz,
Té mesmo do finíssimo briol,
Mais facil arranjei que o rouxinol
Consegue seu sustento, ou a perdiz.

Mentir não poderei—tal arrenego—
Porém, hoje fazê-lo não é raro
Devido só áquilo em que me emprego.

Dizendo-o minto com todo o descaro,
Pois nada tendo feito, agora o nego
Se o *cargo* que hoje ocupo lhes declaro.

Lebricho.

DIRESSÃO GEOGRÁFICA

Rapazes vamos ao jogo,
A *banca* já nos convida.
—Esperem, que eu volto logo,
Prêto tratar vai da vida.

H. Raio

ENIGMA TIPOGRÁFICO



Lebricho

As decifrações dos trabalhos publicados no número 24, são: Venturosa, Ricardo, Petisco, Amada, Comado, Gosmento-gosto, Petinha-penha, Costume-Cosme, Palha-palhão, Canhenha-canhenho, Zeuxis (Z. U. X) Mogofores e Cada um dá do que tem.

Lebricho

E' o resultado . . .

Queixava-se há dias um magistrado da dificuldade que há em julgar com justiça, mediante prova testemunhal.

E' tal a facilidade com que se fazem depoimentos falsos em juizo que o julgador não sabe o que fazer.

E' o resultado da civilização *democrata*, com ou sem renovação.

Quando havia mais civilização cristã e a testemunha jurava pelos Santos Evangelhos, merecia mais crédito — são os juizes que o afirmam.

Agora que se lhe opôs a civilização *democrata* é a falsidade a regra geral.

Era de esperar . . .

Carvalho, 13-6-1933

Tivemos o prazer de cumprimentar já completamente restabelecido, o nosso muito presado amigo Snr. Manoel F. Alves.

— No próximo dia 26, dia do orago desta freguezia, S. Paio, realisa o nosso rev.º paroco um passeio da Cruzada Eucarística ao Bom Jesus do Monte. É um pequeno batahão de 70 creanças, que a custo se poderão acomodar em duas camionetes.

— A chuva é muito desejada pelos lavradores que continuam na sua boa fé de que S. João lhes regará os campos, ao menos uma vez, na oitava da sua festa.

O Monte da Franqueira

A Comissão Administrativa da Confraria de N.ª S.ª da Franqueira, entrou já na sua nova fase de trabalhos do aformoseamento d'este lindo local, cujos trabalhos estão sendo empregados com certa intensidade de maneira a poder vencer-se o que está resolvido fazer-se este verão.

Na terraplanagem e cõite da estrada que circula a Ermida, tem andado empregadas diariamente n'aquela serviço nmas doze pessoas, além duma meia duzia de pedreiros que ali andam também a fazer um grande muro de suporte.

A casa destinada a hotel também está quasi pronta de carpinteiro e caidador, estando agora a completar-se as obras da casa de jantar.

Agora sim, já ali se pôde passar um dia com comodidades que convidam e prendem a uma permanência deliciosa.

Bom é que — quem pôde e deve — concorra com o seu auxilio para este grandioso empreendimento.

Avante pela Franqueira!

BOCADINHOS INTERESSANTES

TRACTADO PANEGYRICO EM LOUVOR DA VILLA DE BARCELOS

(Pelo P.º Frey Pedro de Poyares — 1672)

CAP. XI.

ARMAS DA VILA DE BARCELOS

«Hum escudo em tres ordeus; no fundo d'elle hum rio com huma ponte de cinco olhos, & no principio da ponte huma torre, & no fim d'ela, huma Ermida, & hum carvalho.

No meyo do escudo três torres postas em fileira, que são as tres torres, que tem os muros.

No alto do escudo, tres escudos pequenos postos em fileira o do meyo com huma Cruz em aspa os dous dos lados, com as quinas do Reyno.

CAP. XII.

BREVE DECLARAÇÃO DAS ARMAS DE BARCELOS

O Rio, que está no fundo do escudo, hé o rio Cávado que nasce junto do Monte Alegre, das serras, que dividem Portugal de Galliza, & vem correndo por junto da Villa de Ruyas, & por junto do Mosteiro de Bouro, & em vao do Pico recolhe em sey o rio Homem o qual rio Homem entrando no rio Cávado, perde o nome, & o Cávado vay andando com seu nome por junto da Villa de Prado, dahi por Barcelos, & dahi se vai meter no mar entre Fão, & Espozende; tem tres pontes de pedra muito bem obradas, a saber a ponte do Porto, a ponte de Prado, & a ponte de Barcellos com cinco olhos como se ve no escudo. Neste rio morrem bogas, trutas, relhos, iris, salmões, & tantos, & tão varios, que pôde competir com o rio Moselha celebrado por Ansonio na variedade de peixes.

He rio de muita vitalidade para a Villa de Barcellos, a saber, pera nelle empoçarem seus linhos, curarem suas teas; lavarem sua roupa, pera os curtidores prepararem seus couros; nelle ha muitas azenhas, que são de muito proveito.

D'este rio Cávado com elegantes palavras falla o Doutor João Salgado d'Araujo Abbade de Pera; nelle se podem ver no principio do livro de suas Relações, & Frey Bernardo de Brito na 2.ª p. de sua Monarchia; he rio caudal, porque entra no mar com o no-

me, com que nasce. No latim se chama, *Cavadus, i,* ou *Celandus, i,* como digo em meu Vocabulario Geographico fol. 113.

A Ermida, he hãa Ermida de nossa Senhora das Neves, mui frequentada da gente de Barcelos & Barcelinhos; festejase em cinco dias do mes de Agosto, com muita solenidade; & junto d'esta Ermida está hum Carvalho, bem junto da fonte, & este he o que se pinta nas armas; as tres torres, são as tres torres, que estão nos muros.

E são a torre da fonte, a torre da porta do Valle, por donde se sae para o campo da Madalena; a terceira torre, he a torre que serve de cadeia, & está no campo do Salvador.

Dos cinco escudetes, tres em fileira, & hum de cada lado, já fica dito no capitulo precedente.

Estas armas se vem postas na parede das casas da Camara, de frente da Igreja Collegiada, sobre a praça.

Fra Casil

RECORDANDO O PASSADO

4 de Setembro de 1728

Morre em Braga D. Rodrigo de Moreira Teles, Arcebispo primaz, fundador do mosteiro de S. Bento de Barcelos, (hoje igreja do Terço).

5 de Setembro de 1740

O venerando Francisco Alves Sousa, natural de Gilmonde, cria, por escritura desta data lavrada na nota do tabelião André Arges Lobo, o côro da Capela de S. José, com sete beneficiados.

30 de Agosto de 1743

Por alvará desta data ordena-se que dos rendimentos da Casa de Bragança, no almoxarifado de Barcelos se tirem em cada ano 40000 reis para dar de esmola aos religiosos do Convento do Bom Jesus do Monte da Franqueira pertencente ao padroado da mesma sereníssima Casa.

2 de Novembro de 1755

Acha-se interrompido o transitio público na parte sobre o Cávado que liga Barcelos a Barcelinho, isto devido ao enorme montão de pedras da torre do Palácio dos duques de Bragança, que desabou durante a noite.

3 de Setembro de 1809

Nasce António Maria do Amaral Ribeiro, autor da Notícia descritiva da muito nobre antiga vila de Barcelos.

7 de Agosto de 1815

O ordinário aprova os estatutos porque devia reger-se o côro da Capela de S. José.

12 de Agosto de 1830

A Câmara transfere do Largo do Poio (Apoio) para fora da porta do Valle, o mercado diário das hortaliças, frutas e peixe.

5 de Novembro de 1834

Nasce em Remelhe, D. Antonio José de Souza Barroso, saudoso Bispo do Porto.

27 d'Agosto de 1844

Casa com D. Rita de Oliveira, filha de seu irmão Francisco José de Oliveira e D. Miquelina Pereira Soares, o primo Barão de Barcelinhos, natural da freguezia de Abade do Neiva, onde era conhecido pelo *Cambões*.

24 d'Agosto de 1867

Assenta praça em Artilharia o 2.º visconde de Barcelinhos Alvaro Correia da Silva Araujo.

21 d'Agosto de 1868

O titulo de Barão de Barcelinhos é elevado a visconde por carta regia d'esta data.

22 d'Outubro de 1870

É promovido a alferes o aluno de Artilharia Alvaro Correia da Silva Araújo, depois visconde de Barcelinhos.

(Continua).